

## A fotografia na família: um discurso sobre o seu valor simbólico na contemporaneidade

### *Photography in the family: an address on your symbolic value in contemporaneity*

Ana Carolina da Silva Moura<sup>1</sup>  
 Jader Mattos de Aguiar<sup>1</sup>  
 Silvio Wander Machado<sup>2</sup>

ISSN  
 1809-9475

Artigo  
 Original

Original  
 Paper

#### Palavras-chave

Fotografia  
 Família  
 Imagem  
 Contexto Familiar  
 Valor Emocional

#### Resumo

A fotografia no contexto familiar vem por anos sendo utilizada como uma forma de contar história, revelando em suas imagens as pessoas que dela fazem parte, bem como seus papéis dentro desse grupo. Com o avanço da tecnologia, essa forma de registro passou a ser utilizada em proporções ainda maiores, o que provavelmente causou algumas mudanças no valor a ela atribuído, mantendo, contudo, a importância de sua representatividade imagética. O presente trabalho objetiva uma análise sobre o valor simbólico das fotografias de família e como estas se tornam importantes na hora de contar a história dos seus representantes para outras pessoas, ou até mesmo uma forma de se apresentar aos seus novos membros, preservando assim a sua memória. Primeiramente, com base em conceitos de autores e estudiosos da fotografia, da imagem e da semiótica, foi possível a contextualização histórico-familiar, que é o ponto de partida para a compreensão do significado da fotografia no contexto familiar. Em seguida, observa-se a influência das novas tecnologias no registro fotográfico e como essas, provavelmente, se tornaram responsáveis pelo compartilhamento mais imediato dessas imagens entre os membros da família, abrindo espaço para novas discussões a respeito desse e outros temas ligados à importância da fotografia na contemporaneidade.

#### Abstract

*The photograph in the family context has for years been used as a form of storytelling, revealing in his images people belonging to it, as well as their roles within that group. With the advancement of technology, this registration form is now being utilized to an even greater, which probably caused some changes in the value added to it, keeping, however, the importance of their representativeness imagery. The present paper an analysis of the symbolic value of family photographs and how these become important in the telling of the story of their representatives to other people, or even a way to introduce their new members, thus preserving its memory. First, based on concepts of authors and scholars photography, image and semiotics, historical contextualization was possible the family, which is the starting point for understanding the meaning of photography in the family context. Then there is the influence of new technologies on photographic records and as such probably become more responsible for sharing these images between immediate family members. Making room for new discussions on this and other topics related to the importance of photography in contemporary times.*

#### Keywords

Photo  
 Family  
 Image  
 Family Background  
 Emotional Value

<sup>1</sup> Designer pelo Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA.

<sup>2</sup> Docente do curso de Design do Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA.

## 1. INTRODUÇÃO

A fotografia, além do resultado de um conjunto de técnicas ou de composições, é também uma forma de se comunicar sem utilizar palavras. É uma maneira de registrar todos os acontecimentos afim de guardá-los e lembrá-los no futuro. Ter uma fotografia é como ter uma prova que o passado existiu, que as pessoas que lá estavam realmente existiram e fizeram, de alguma forma, parte de uma história a ser contada.

Utilizar imagens fotográficas como registro histórico e como narrativa começou a ganhar força a partir dos anos de 1930 através dos periódicos (jornais e revistas). Assim, a fotografia, até então pouco difundida, passa a fazer parte do nosso cotidiano e, por consequência, de nosso repertório. Mudando radicalmente a forma de comunicação pela valorização do que é visto. (MAUAD, A.M. Cit. Lacayo e Russel, 1990, p. 31. Cit. Souza 2000, p.70)

Com a entrada da fotografia no contexto familiar, essas imagens passam a ter, sobretudo, um valor emocional. Muitas vezes eram dadas como presentes e como forma de demonstrar o carinho e o respeito que se tinha para quem se entregava a foto. Entretanto, com o surgimento da câmera digital, os arquivos virtuais e as formas de compartilhamentos cada vez mais imediatas, como seria hoje nossa relação com a fotografia de família?

Durante o passar dos anos várias mudanças ocorreram no modo em que as famílias se representam, principalmente no que se refere à fotografia nos momentos em que são retratadas. Uma comparação extremamente absurda, porém possível, seria dizer que as famílias do século XVIII, por exemplo, deveriam possuir de toda a sua história, muitas vezes de várias gerações, a mesma quantidade de fotografias que hoje as famílias possuem de apenas um evento. Essa mudança na forma de representação da família foi impulsionada pela evolução das técnicas da fotografia e isso provavelmente mudou o modo como a família compreende a si mesma.

Este artigo nos levará a uma análise sobre o valor que as pessoas dão as suas fotografias de família e como estas se tornam importantes na hora de contar a história dos seus representantes para outras pessoas, ou até mesmo uma forma de se apresentar aos seus novos membros, preservando assim essa memória.

Ao passo que as novas tecnologias que envolvem a fotografia digital e o compartilhamento cada vez mais imediato dessas imagens nas mídias sociais, tendem a contribuir para a diminuição do apreço das pessoas pelas fotos de parentes, este artigo pretende ainda propor uma discussão sobre a atuação do profissional de fotografia em favor do resgate desse valor perdido.

## 2. A FOTOGRAFIA EM SEU CONTEXTO HISTÓRICO-FAMILIAR

Desde sua criação, a fotografia sempre esteve vinculada à representatividade. Independente da situação, sua função era, e é, registrar algo de forma que esse registro se tornasse uma prova do real, uma forma de mostrar que determinado momento realmente existiu e que alguém esteve lá para eternizá-lo. Portanto, sendo a fotografia capaz de representar fielmente algo que está diante de nós, muitas vezes essas imagens nos levam a mergulhar em suas histórias e fazem com que tal representação se torne tão verdadeira que acaba nos envolvendo e nos levando a acreditar que aquela é sim, a verdade.

Segundo Boris Kossoi (1996), a associação imediata da fotografia à realidade é algo tão fortemente arraigado que, no senso comum, existe um condicionamento implícito de ser ela um substituto imaginário do real. Essa ideia já fora amplamente exposta por Roland Barthes (1979), quando, em *A Câmara Clara*, ele discorre sobre o conceito de verossimilhança, expondo que existem elementos das imagens fotográficas capazes de capturar o olhar, chamar a atenção, pelo valor emocional que, consciente ou inconsciente, atribuímos a eles (*punctum*). O *punctum*, segundo Barthes, é o elemento da imagem fotográfica mais significativo ao observador. Aquilo que é capaz de “pungir”, ou seja, atingir, tocar emocionalmente quem contempla a fotografia.

Partindo desses princípios, podemos afirmar que a fotografia é uma forma de contar histórias, histórias que emocionam, que fascinam e ao mesmo tempo convencem. É como se fosse uma representação do passado que guarda as lembranças e os momentos vividos por alguém. Sendo assim, elas acabam se tornando um ob-

jeto de ligação entre o passado e o presente. No caso da fotografia de família, o ato de fotografar os eventos que são considerados importantes é uma forma de registrar suas histórias e de continuar contando e preservando esses momentos para as próximas gerações.

Para Susan Sontag (2004), é através das fotos que cada família vai construindo sua própria linha do tempo - “*uma crônica visual de si mesma*” - que serve para afirmar sua história, e também como um registro para atestar o indivíduo como membro deste ou de qualquer outro grupo. Segundo ela, a fotografia se torna um rito familiar exatamente quando a própria instituição da família começa a sofrer uma reformulação nos países em industrialização, na Europa e na América, se tornando uma forma simbólica de reafirmar a família nuclear e celebrar sua continuidade então ameaçada.

Sontag afirma ainda, que as fotos são como uma presença simbólica daqueles que não estão mais presentes na família. Este fascínio que é exercido pelas fotografias de familiares se torna, então, um lembrete de morte. E não apenas isso, mas é, sobretudo, um convite ao sentimentalismo (p.86). Não importando, portanto, qual tenha sido o evento e sim que elas, as fotografias, criem um sentimento de estima e apreço, conseqüentemente de posse, pela coisa fotografada. Assim sendo, como declara Pierre Bourdieu (1965, p. ), a prática de fotografar existe principalmente pela função que historicamente lhe atribuiu o grupo familiar: Solenizar e guardar os acontecimentos, reforçando a integração e eternizando os grandes momentos em família.

Um exemplo de solenidade e da importância da representatividade imagética nas fotografias de famílias, está no fato de que a foto clássica, se assim se pode dizer, representava um grupo familiar com hierarquia, o pai e a mãe geralmente sentados e seus filhos em pé ao lado, reforçando a figura patriarcal e a sua hereditariedade. Como afirma Maria Eliza Linhares Borges (2008), havia um padrão na maneira de representar a família. Fossem elas produzidas em estúdio ou na própria residência, o que de fato importava era a representação dos papéis sociais. Isso criaria uma identidade familiar servindo como rito de integração, como uma forma de receber os novos membros desse grupo.

Cada fotografia representava de alguma forma a história da família como se fosse a única maneira de registrar sua existência. Nos dias atuais essa ordem já não se faz tão presente, e de fato tais imagens não são as únicas que representaram essas pessoas. Ainda assim são indispensáveis na forma de se apresentar aos outros essas famílias. As fotografias são uma forma de registrar aquilo que queriam eternizar e de expor para os demais indivíduos as coisas das quais elas se orgulham, seus valores, suas culturas e suas tradições.

### 3. A INFLUÊNCIA DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO REGISTRO FOTOGRÁFICO

Com o passar dos anos a fotografia foi se transformando e se tornando cada vez mais presente na vida das pessoas, facilitando assim o registro de qualquer acontecimento. Isso se deu principalmente graças aos avanços da tecnologia que popularizou o uso de câmeras digitais.

Segundo Silvio Machado (2011), Santaella e Nöth afirmam em seus estudos que existem três momentos históricos relacionados à imagem fotográfica que são classificados como imagem pré-fotográfica, imagem fotográfica e imagem pós-fotográfica.

A Pré-fotografia são as imagens produzidas artesanalmente, como é o caso da pintura e das gravuras, por exemplo. Os instrumentos de pintura (carvão, pincéis, espátulas) ou de gravuras e desenhos (lápis, canetas, giz) são usados como uma extensão da mão e a mão por sua vez se torna um prolongamento do cérebro, re-produzindo aquilo que o autor observa, mesmo que ainda não fielmente.

Partindo dessa premissa, os autores supracitados afirmam ser esse o grande estímulo para que sejam construídas máquinas que ajudem a aumentar cada vez mais os sentidos, como acontece com o close no cinema ou até mesmo

as lentes teleobjetivas que usamos em uma câmera fotográfica.

Esses processos automáticos que são capazes de captar a imagem sem a necessidade da influência de quem a observa que é definido como Momento Fotográfico. As máquinas encontram os elementos do que é visível e podem funcionar perfeitamente independente do que o olho do fotógrafo está vendo.

Por fim, temos o momento em que nos encontramos hoje, denominado como Pós-fotográfico, que é onde se encontram os processos eletrônicos, modos de visualização em telas, pixels, os programas de edição de imagem, entre outros meios de manipulação, produção e reprodução.

A facilidade de registrar com câmeras digitais compactas qualquer evento que temos hoje, pode ter feito com que o vínculo com a fotografia de família, o ato de preservá-la, dar como presente e até mesmo usar como referência dos indivíduos desse grupo ou a sua própria afirmação na sociedade, se tornassem cada vez mais distantes.

Portanto, hoje o antigo conceito de fotografar algo que fosse realmente importante deu lugar à facilidade de se produzir imagens em quantidade, deixando a qualidade dessas, do ponto de vista profissional e técnico, em segundo plano. Provavelmente essas mudanças impactaram diretamente o conceito de fazer da fotografia um documento e um registro do real.

Da mesma forma, o processo de manipulação através de *softwares* de edição gráfica poderá contribuir para que aquilo que tínhamos como verdade seja passivo de investigação e dúvida. Posto que, em alguns minutos podemos, por exemplo, usar não necessariamente uma câmera fotográfica, mas um dispositivo qualquer de captura de imagens digitais como um telefone celular, editar essa imagem e compartilhá-la imediatamente com milhares de pessoas pela internet, através das redes sociais.

Essas práticas já estão tão inseridas nos dias atuais, que já se tornou quase impossível reconhecer quais as imagens são de fato reais. Em alguns casos foram tão editadas que guardam de sua composição original apenas alguns poucos detalhes. Por isso, perdemos cada vez mais a certeza de que uma imagem é de fato um documento real e verdadeiro e, por consequência, o apreço pelo objeto foto.

#### 4. BIBLIOGRAFIA

BARTHES, Roland . **A Câmara Clara**. São Paulo: Nova fronteira, 1979.

MACHADO, Silvio. **Invólucro virtual: a mídia digital como extensão da mente**. Rio de Janeiro: Editora Multifoco, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

KOSSOY, B. . **Imagem e história. História Viva**. São Paulo, v. 27, p. 27, 2006.

LINHARES, Maria Eliza. **História e Fotografia**. Belo Horizonte: Autentica, 2008.

SANTAEILA, Lucia; WINFRIED, Nöth. **Imagem, cognição, semiótica, mídia**. São Paulo: Iluminuras, 1998.

SONTAG, Susan. **Sobre Fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.